

FAROL DE FÉ E DE CIVILIZAÇÃO
CONGRESSO DA FAMÍLIA ORIONITA

(3º COMUNICADO)

O Congresso de estudos da Congregação dos Filhos da Divina Providência e das Pequenas Irmãs Missionárias da Caridade, de São Luís Orione " Farol de fé e de civilização ", iniciado ontem a tarde em Gênova, entrou ao vivo afrontando o tema da **vida frágil** partindo do ponto de vista médico e social. Por volta de 300 congressistas, reunidos na Sala Magna da faculdade de medicina e cirurgia, aprofundaram três núcleos fundamentais, em plena sintonia com as várias formas de ajuda à vida da qual as instituições orionitas se ocupam: a vida em crescimento (recém nascido), a vida limitada (portadora de necessidades múltiplas) e a vida em declínio (ancianidade).

A primeira parte da manhã foi caracterizada por um notável número de palestras, sobre os seguintes temas: a sinergia do recém nascido com o mundo que o rodeia, as exigências do recém nascido, o cuidado ao recém nascido portador de HIV ou da malária nos países subdesenvolvidos... Nas relações apresentadas foi reforçada a necessidade de acompanhar os primeiros cuidados ao recém nascido, principalmente àquele propenso a patologias, com cuidados médicos em sinergia com um rico ambiente de relações.

Na segunda parte da manhã o tema desenvolvido foi da deficiência e da necessidade de cuidado integral do indivíduo: médico, psicológico, relacional...

Os palestrantes reforçaram a importância de fazer com que o portador de necessidades múltiplas seja o mais autônomo possível, ajudando-o a perseguir todos os objetivos atingíveis. Juntamente com o aqusto da habilidade, vêm desenvolvidas também alguns tratamentos que prolonguem a possibilidade das habilidades aqustadas. Doutor Guzzetti relatou um tema de particular importância, aquele do estado vegetativo , sendo que trabalha com estes pacientes na estrutura orionina de Bérghamo. As pessoas em estado vegetativo " perdem toda a qualidade de vida, exceto aquela de ser homem ou mulher" . Quem se encontra na condição vegetativa não é um morto, mas simplesmente uma pessoa gravemente doente, que depende totalmente da nossa ajuda para sobreviver. A atenção dos familiares e dos médicos é uma verdadeira relação de reabilitação para um doente em estado vegetativo.

A conclusão desta manhã teve como tema a vida fragil na ancianidade, particularmente atual, porque, como é do nosso conhecimento, a sociedade italiana está se encaminhando a um envelhecimento progressivo. Cerca de 20 % dos italianos são anciãos e na região da Ligúria, que é onde estamos realizando este Congresso os anciãos são 27%, por volta de 400.000. Dos 24.000 anciãos com problemas mentais nesta região, 80% são cuidados pela família. As dificuldades desta patologia estão ligadas às incapacidades de relação, com fenômenos de solidão quando a doença se agrava.

Em todas estas formas de fragilidade da vida foram e o são ainda hoje, empenhos das instituições orionitas no decorrer da sua existência. Como São Luís Orione, as Congregações por ele fundadas "acolhem e abraçam todos aqueles que tem uma dor, mas não tem quem de a eles um pão, um teto, um conforto: se faz tudo para todos".

A obra que mais difundiu no mundo o nome e a caridade de Dom Orione é o Pequeno Cotelengo (nome escolhido pelo ele próprio recordando o santo de Torino: São José Benedito Cotelengo). Os

Pequenos Cotelengos mais antigos são aqueles italianos, porém tantos outros foram abertos em várias partes do mundo. Na Itália os mais conhecidos são: Paverano de Gênova, com uma capacidade de acolhimento para mais de 1000 pessoas, e o Pequeno Cotelengo de Milão, que este ano festeja os 75 anos de fundação, onde Dom Orione ia toda terça-feira para encontrar os benfeitores, e pelo mesmo motivo vinha a Gênova toda quinta-feira. Em Tortona, è muito conhecido e apreciado o Pequeno Cotelengo das crianças, algumas com poucos meses de vida, onde o sofrimento se transforma em serenidade pelo empenho das Irmãs orionitas e dos tantos voluntários que com generosidade doam ali o seu serviço. Na Argentina brilha o Pequeno Cotelengo de Claypole, desejado pelo próprio Dom Orione em 1934, durante a sua segunda viagem na América Latina. Ainda hoje, como nos tempos de Dom Orione, o Pequeno Cotelengo não fecha as portas a quem bate, nem pergunta se tem fé ou uma religião, mas somente se tem uma dor a ser curada.

Algumas outras formas de caridade realizadas são: casas de repouso, orfanatos, casas para meninos de rua, centros para alcólatras... as obras caritativas, que durante o regime comunista não podiam existir, nestes últimos anos se tronaram uma forma de evangelização que caracteriza também a Polônia onde Dom Orione enviou os seus religiosos em 1903: tem significado particular o albergue para os moradores de rua de Czarna e a casa de acolhida para os doentes terminais de Wloclawek.

São muitos os centros que se ocupam das crianças e da defesa da vida nascente – cada vez mais urgente, como foi falado fortemente neste Congresso. Neste sentido è muito significativo o trabalho desenvolvido no Hospital de Araguaína, no Brasil, onde nascem mais de 4.000 crianças por ano e a mais recente realização “ O abraço de Dom Orione ” em Gênova que hospeda os recém nascidos hospitalizados em espera de poder retornar junto à sua família ou de encontrar uma nova família, crianças que estão sob a tutela do Tribunal de Menores porque abandonados ou retirados da família que não tem condições de assegurar a eles o mínimo e essencial para os devidos tratamentos que necessitam.

Depois de uma apusa para o almoço, o Congresso continuou com os expositores: dt. Olimpia Tarzia, do honrado Carlo Casini e do Bispo Dom Elio Sgreccia.